Nirguna Manasa Puja de Adi Shankara
A Adoração Mental do Sem Atributos

Traduzida por Swami Yogananda Sarasvati
Tradução em português de Eleonora Meier - 2019

O discípulo disse:

1. No Satchidananda [Ser-Consciência-Bem-aventurança] indivisível, cuja natureza é unicamente incondicionada, e que também é o estado não-dual, como a adoração é prescrita?

2. Onde é [feita] a invocação (*avahana*) da Plenitude, e [onde é] o assento (*asana*) do Todo-sustentador? Como é a lavagem dos pés (*padya*), o oferecimento de água (*arghya*) e o pequeno gole (*achamana*) para o Uno límpido e puro?

3. Como é o banho (*snana*) para o Imaculado e a vestimenta (*vastra*) para o ventre do universo? Como há um fio sagrado (*upavita*) para Aquele que não tem linhagem nem casta?

4. Como há pasta de sândalo (*gandha*) para o Livre, e flores (*pushpa*) para o Inodoro? Qual é a joia (*bhusha*) do Indiferenciado? Qual o ornamento (*alamkara*) para o desprovido de forma?

5. De que serve o incenso (*dhupa*) para o Imaculado, ou lâmpadas (*dipa*) para a Testemunha de tudo? O que é aqui a oferenda de alimento (*naivedyam*) para Aquele que é saciado somente com a Sua própria Bem-aventurança?

6-7. Como se prepara o bétele (*tambula*) para o Alegrador do universo? Aquele cuja natureza é consciência autoluminosa, aquele Iluminador do sol e de outras estrelas, que é cantado por *shrutis*, como é que há para ele a cerimônia de ondulação de luzes (*nirajana*)? Qual circunvolução (*pradakshina*) para o Infinito? Qual prostração (*pranama*) para a Realidade não-dual?

8. Para Aquele que é incognoscível pelas palavras dos Vedas, qual louvor (*stotra*) é prescrito? Como há a cerimônia de dispensa (*udavasana*) para Aquele que está estabelecido dentro e fora?

O Guru disse:

9. Eu adoro o símbolo do Eu (*atmalinga*) brilhante como uma joia e situado no lótus do coração dentro da cidade da ilusão, com as abluções (*abhisheka*) da mente imaculada a partir do rio da fé, sempre, com as flores do *samadhi*, para o não-renascimento.

10. Eu sou o Único, o Supremo. Assim se deve invocar (*avahayet*) o Senhor Shiva. Então se deve preparar o assento (*asana*), que é o pensamento no Eu estabelecido em Si Mesmo.

11. Eu não tenho contato com a poeira da virtude e do pecado. Dessa maneira o sábio deve oferecer a lavagem dos pés (*padya*), que é esse Conhecimento que destrói todos os pecados.

12. Deve-se derramar o punhado de água que é a ignorância-raiz mantida desde o tempo sem início. Essa é realmente a oferenda de água (*arghya*) ao símbolo do Eu.

13. Indra e outros seres bebem apenas uma pequena fração de uma gota das ondas do oceano da Bem-aventurança de Brahman. Essa meditação é considerada como o gole (*achamana*).

14. Todos os mundos são banhados pela água da Bem-aventurança de Brahma, que é indivisível. Essa meditação é a ablução (*abhishechana*) do Eu.

15. Eu sou a luz da Consciência sem nenhum véu. Esse pensamento é o tecido sagrado (*sad vastram*) do símbolo do Eu. O sábio deve pensar assim.

16. Eu sou o fio da guirlanda de todos os mundos que estão na natureza dos três *gunas*. Essa convicção é de fato considerada aqui como o melhor fio sagrado (*upavita*).

17. Esse mundo múltiplo misturado com inúmeras impressões é sustentado por mim e por nenhum outro. Essa meditação é a pasta de sândalo (*chandana*) do Eu.

18. Com as flores de gergelim em forma de renúncia à atividade de *sattva*, *rajas* e *tamas* deve-se sempre adorar (*yajet*) o símbolo do Eu, para alcançar a Libertação em vida.

19. Com as folhas não-duais de Bel desprovidas da distinção tripla entre o Senhor, o Guru e o Eu, deve-se adorar (*yajet*) o Senhor Shiva, que é o símbolo do Eu.

20. Deve-se pensar em Seu incenso (*dhupa*) como o abandono de todas as impressões. O sábio deve exibir a lâmpada (*dipa*) que é a realização do Eu luminoso.

21. A oferenda de alimento (*naivedyam*) do símbolo do Eu é o grande doce de arroz conhecido como universo-ovo de Brahma. Beba o doce néctar da Bem-aventurança que é a deliciosa bebida (*upasechana*) de Mrityu ou o Senhor Shiva.

22. Deve-se recordar que limpar os restos da ignorância com a água do Conhecimento é a lavagem das mãos (*hasta prakshalana*) do símbolo puro do Eu.

23. Abandonar o uso dos objetos de paixão, essa é a mastigação do bétele (*tambula*) do Senhor Shiva, o Eu supremo que é desprovido dos atributos que começam com a paixão.

24. É o conhecimento sobre a própria natureza de Brahman, muitíssimo brilhante, e a queima (destruição) da escuridão da ignorância, que é aqui a ondulação de luzes (*nirajana*) do Eu.

25. A visão do múltiplo Brahman é o ornamento (*alamkritam*) com guirlandas. Então se deve recordar a visão da natureza todo-bem-aventurada do Eu como o punhado de flores (*pushpanjali*).

26. Milhares de ovos mundanos de Brahma giram em mim, o Senhor, cuja natureza é inamovível e firme como uma montanha. Essa meditação é a circunvolução (*pradakshina*).

27. Eu realmente sou digno de uma saudação universal. Além do meu verdadeiro Eu, ninguém é tão digno de saudação. Essa reflexão é em verdade aqui a saudação (*vandana*) do símbolo do próprio Eu.

28. A ideia da irrealidade dos deveres é denominada como o ato de santidade (*sat kriya*) do Eu. Pensar no Eu como estando além de nomes e formas, esse é o louvor ao Seu nome (*nama kirtana*).

29. A audição (*shravana*) desse Deus é o pensamento sobre a irrealidade das coisas a serem ouvidas. A reflexão (*manana*) do símbolo do Eu é o pensamento sobre a irrealidade das coisas a serem refletidas.

30-31. O conhecimento da irrealidade das coisas a serem contempladas é a meditação profunda (*nididhyasana*) do Eu. A devoção ao Eu pela ausência de toda ilusão e distração é chamada de estabilidade (*samadhi*) perfeita do Eu; e não a ilusão de alguém cuja mente repousa em outra coisa. Isso é chamado de repouso eterno da mente (*chitta vishranti*) no próprio Brahman.

32-33. Assim, realizando até a morte ou mesmo por um momento essa adoração dos símbolos do próprio Eu, que é exposta de acordo com o Vedanta, aquele que está bem concentrado deve abandonar a ilusão de todas as más impressões, como a poeira dos pés. Após se livrar da massa de ignorância e dor alcança-se a Bem-aventurança da Libertação.

* * *